

A semântica de *frames* como instrumento para a análise do discurso discente - marcadores de sucesso em um projeto escolar de dramaturgia

*The frames semantics as a tool for analysis of student's speech – indicators success in an academic
dramaturgy project*

Carolina Alves Fonseca
Neusa Salim Miranda

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF – Juiz de Fora – Minas Gerais - Brasil

Resumo: Este trabalho - vinculado ao macroprojeto *Práticas de Oralidade e Cidadania* (MIRANDA, 2007/FAPEMIG) e ao projeto Lexicográfico *FrameNet* (www.framenet.icsi.berkeley.edu) em sua linha *Frames e Cidadania* - define-se como um Estudo de Caso (YIN, 2001) e tem como objetivo a investigação de práticas escolares que contribuem para a promoção da educação da oralidade equacionada a um ambiente interacional favorável ao processo ensino-aprendizagem e à formação cidadã. O cenário investigativo eleito foi uma escola pública da cidade de Juiz de Fora – MG, reconhecida, por gestores e professores, pelo “sucesso” de seus projetos, em especial o projeto de teatro. A base de dados constituiu-se por documentação em áudio (e posterior transcrição) de entrevistas semiestruturadas (LABOV, 2008 [1972]) feitas com os alunos do 6º ano que participam de tal projeto. O aporte linguístico deste estudo vincula-se à Semântica de *Frames* (FILLMORE, 1977, 1988, 2007) que fornece a categoria analítica central para a análise dos discursos – o *frame*. Neste artigo, trazemos resultados parciais acerca da rede de *frames* evocadas pelo discurso dos discentes, seguindo a metodologia de anotação promovida por uma ferramenta computacional (*FrameNetDesktop*) do projeto lexicográfico *FrameNet*. Nas análises parciais começa a ganhar relevo um indicador de sucesso, qual seja a emergência de *frames* (Criar_texto; Agir_intencionalmente; Formar_relacões e outros) em que o aluno se configura como um Elemento de *Frame* com papel ativo na cena mediada pelo professor, o que pode ser o primeiro indicador de sucesso: o Protagonismo Juvenil (COSTA, 2004).

Palavras-chave: Semântica de *Frames*. Rede de *Frames*. Processo ensino-aprendizagem.

Abstract: This paper - linked to project *Practices Orality and Citizenship* (MIRANDA, 2007 /FAPEMIG) and to the lexicographical *FrameNet* project (www.framenet.icsi.berkeley.edu) in their line *Frames and Citizenship* - is defined as a study case (Yin, 2001) and aims at the investigation of school practices that contribute to the promotion of education of orality equated to a favorable interational environment to teaching and learning process and to civic education. The investigative scenario chosen was a public school in the city of Juiz de Fora - MG, recognized, by managers and teachers, by the "success" of their projects, in particular the theater project. The database consisted of documentation in audio (and later transcribed) semi-structured interviews (LABOV, 2008 [1972]) made with students of the 6th year participating in the project. The linguistic contribution of this study is linked to the Semantics of *Frames* (FILLMORE, 1977, 1988, 2007) that provides a central analytical category for the analysis of discourses - the *frame*. In this paper, we bring partial results about *frames network* evoked by the discourse of the students, following the methodology of annotation promoted by a computational tool (*FrameNetDesktop*) of the lexical project *FrameNet*. In the partial analysis begins to gain relief an indicator of success, the emergence of *frames* (Intentionally_create; Intentionally_act; Forming_relationships and others) in which the student is configured as a *Frame* Element with active role in mediated teacher scene, which can be the first indicator of success: youth participation (COSTA, 2004).

Keywords: *Frames* Semantics. *Frames* Network. Process teaching and learning.

Entende-se que o significado de uma palavra não pode ser tomado, independentemente, do vasto repositório do conhecimento enciclopédico ou de mundo ao qual está vinculado, pois ele está fundamentado na interação homem-homem e homem-mundo, na interação e no experiencialismo, na experiência social e física. (CHISHMAN; MINGHELLI, 2013, p.135)

1 Introdução

Este trabalho insere-se no macroprojeto “Práticas de Oralidade e Cidadania” (MIRANDA, 2007/PNPD/CAPES) que, em sua primeira etapa, delineou, através de um conjunto de estudos de caso já concluídos (MIRANDA, 2007, 2009, 2011; PEREIRA, 2008; LIMA, 2009; PINHEIRO, 2009; BERNARDO, 2011; ALVARENGA, 2012; FONTES, 2012), o “mapa da crise” da sala de aula. Tomada sob a perspectiva da voz discente, a sala de aula se revela nesses estudos, via de regra, como um ambiente largamente conflituoso e hostil ao processo ensino-aprendizagem. Contudo, ainda que em escala muito menor, os relatos discentes também apontam e avaliam, de modo positivo, algumas práticas escolares, assim como o papel dos docentes responsáveis pela mediação de tais práticas. Na fase atual, é nessa direção que nosso macroprojeto configura sua meta investigativa, em busca de indicadores mais claros dessas práticas de sucesso. Assim, no encaixe desta meta, o presente estudo – em desenvolvimento como dissertação de mestrado (PPG Linguística-UFJF) – elegeu como cenário investigativo uma escola pública da cidade de Juiz de Fora – MG, reconhecida por gestores e professores como uma comunidade “de sucesso”. Nesta escola, recortamos como objeto de estudo as práticas veiculadas por um projeto de dramaturgia, buscando encontrar, pela perspectiva discente, os indicadores de seu sucesso.

A escolha metodológica deste estudo de caso envolve, em primeiro lugar, procedimentos de caráter etnográfico, que implicaram um processo de acompanhamento das atividades do projeto de teatro, por 6 meses com total de 15 visitas, anotado em “diário de bordo”. No final deste processo, um

instrumento investigativo (entrevistas semiestruturadas [LABOV, 2008] áudio documentadas), foi respondido pelos alunos do 6º ano que participam do referido projeto.

Para análise do *corpus* constituído pelas entrevistas, elegemos, como principal categoria analítica, o conceito de *frames* nos termos firmados pela Semântica de *Frames* (FILLMORE, 1977, 1988, 2007) e, principalmente, por seu projeto lexicográfico *Framenet* (www.framenet.icsi.berkeley.edu). Neste recorte teórico-metodológico, situa-se outra meta investigativa deste estudo que consiste em testar a anotação de texto corrido, nos moldes da ferramenta computacional *Desktop* deste projeto lexicográfico, como um importante instrumento de análise do discurso dos entrevistados. O presente artigo recorta esta meta como seu objeto, dado o relevo que o desenvolvimento de tal experiência metodológica vem merecendo em nosso macroprojeto. Nos termos de Miranda e Bernardo:

Vinculada, em sua gênese, ao discurso de discentes e docentes, a ideia-chave desta proposta, no que concerne a sua face linguística, tem sido evidenciar, através de um conjunto de Estudos de Caso (...), a eficácia analítica da Semântica de *Frames* para a abordagem dos processos de significação no discurso. E como a questão educacional que nos mobiliza não é apenas um pano de fundo nesta história, o que significa dizer que o discurso coletado não é apenas um *corpus* para pura análise linguística, a proposta que vimos delineando ganha, neste enquadre, uma instigante aplicação, qual seja o seu uso como suporte para a hermenêutica da realidade social (em nosso caso, educacional) que emerge na voz dos sujeitos investigados. (MIRANDA; BERNARDO, 2003, p. 81).

Para tanto, estrutura-se este artigo da seguinte forma: inicialmente, faz-se uma breve revisão da literatura sobre Semântica de *Frames*, abordando o recurso computacional *FrameNet*. Em seguida, passa-se à descrição dos passos utilizados para tratamento e anotação dos *corpora* no *Desktop*. Após, apresentam-se os principais *frames* emergentes do discurso discente, apresentando-se uma leitura interpretativa dos primeiros resultados.

2 A Semântica de *Frames*

A Semântica de *Frames* originou-se no final da década de 1970 e representa um dos modelos teóricos da Linguística Cognitiva de maior prestígio. De acordo com Chishman e Minghelli, tal modelo corresponde a uma proposta que leva em consideração o significado enciclopédico e a representação do significado da palavra. Nos termos das autoras:

considerando o significado enciclopédico, a referida teoria compromete-se em desvelar o conhecimento associado às palavras, um conhecimento convencional que advém da experiência e da cultura, o qual é representado no nível conceptual e armazenado na memória a longo prazo. (CHISHMAN; MINGHELLI, 2013, p.135)

A ideia central dessa linha de pesquisa é a de que o significado da palavra seja organizado e descrito em *frames* que, de acordo com Charles Fillmore, trata-se de um *sistema de conceitos relacionados de tal modo que, para entender qualquer um deles, é preciso entender toda estrutura na qual se enquadram* (FILLMORE, 2009, p. 25). Desse modo, *frames* são esquematizações de estruturas conceptuais, de crenças, de práticas institucionais que emergem da experiência do dia a dia. Trata-se da representação de uma situação, um objeto ou evento inserida em um *background* (pano de fundo). Assim configurado, a compreensão do sentido de um item lexical implica conhecer o *frame* no qual determinado sentido está relacionado. Nas palavras de Chishman e Minghelli:

Segundo a Semântica de *Frames*, palavras e construções gramaticais são relativizadas a *frames* de modo que o significado associado a uma palavra ou uma construção gramatical não deve ser entendido independentemente do *frame* ao qual está relacionado. (CHISHMAN; MINGHELLI, 2013, p.135)

Analisar um texto dentro dessa perspectiva é, portanto, um caminho válido uma vez que os *frames* oferecem bases conceptuais para os sentidos relacionados a uma palavra (Unidade Lexical) e às outras semanticamente relacionadas a ela. De acordo

com Fillmore, Johnson e Petruck (2003), a partir dessa abordagem, pode-se caracterizar todas as categorias de palavras, frases e expressões. Esta é, pois, a justificativa de nossa escolha de tal aporte para a análise do discurso.

Passemos à descrição do principal produto desta teoria semântica, o projeto lexicográfico computacional *FrameNet*, apresentando também o uso que fazemos dele para a análise do discurso discente.

2.1. A *FrameNet*

A *FrameNet* (<https://framenet.icsi.berkeley.edu/fndrupal/>) é um recurso lexicográfico que possui como base a Semântica de *Frames* e apoia-se em evidências extraídas de um *corpus*. Dela extraem-se, usando procedimentos manuais e automáticos, informações sobre propriedades semânticas e sintáticas de palavras retiradas de *corpora* – compostos com dados lexicais do Inglês (cerca de 10.000 unidades lexicais, sendo mais de 6.000 anotadas e, aproximadamente, 8.000 relações entre *frames* exemplificadas em mais de 135.000 sentenças anotadas (RUPPENHOFER et al., 2010).

De acordo com Fillmore, Johnson e Petruck (2003) um dos principais objetivos do projeto é identificar e descrever *frames* semânticos, analisar as relações presentes entre os evocados e identificar os padrões valenciais das palavras, considerando-se três níveis de anotação: Tipos Sintagmáticos (TS), Funções Gramaticais (FG) e Elementos de *Frames* (EF), sendo os primeiros níveis sintáticos e o último micropapeis temáticos de natureza semântica.

Como supracitado, *frames* constituem uma estrutura abstrata de expectativas estruturada de acordo com um contexto motivacional. Há determinadas palavras que servem como uma ponte de acesso a um *frame*, que fazem com que este seja evocado. Tais palavras são denominadas unidades lexicais (ULs) e são um pareamento entre forma e sentido responsável por evocar um *frame*.

Normalmente, as ULs evocadores de *frames* são os verbos. No entanto, outras classes gramaticais

também têm essa prerrogativa, como preposições – no exemplo *O cão está NO mato*, temos a preposição *em* evocando o *frame* Locativo_relação –, advérbios, adjetivos e alguns substantivos. Fillmore et al. (2003) diferencia substantivos nomeadores de coisas da natureza (como *ave*, *sofá*) de substantivos eventivos (*tribunal* e *juízo*, por exemplo). Segundo ele, esses têm alta capacidade de evocar *frames*, enquanto aqueles, não. No domínio das práticas educacionais estudadas neste trabalho, substantivos eventivos, tais como as ULs *teatro*, *peça* e outros, comumente evocam *frames*. Neste caso, os verbos que os acompanham, normalmente *fazer*, são caracterizados apenas como verbos suporte, não como uma UL.

Com relação à anotação, a *FrameNet* apresenta dois tipos de modelos, dependendo da forma como as sentenças são encontradas para anotação. O primeiro é o da anotação lexicográfica, que tem por principal objetivo registrar as valências de uma palavra em cada uma de suas sentenças. Escolhe-se uma Unidade Lexical e observa-se sua manifestação em diversas sentenças de vários *corpora* e faz-se a anotação nas três camadas citadas anteriormente: Elementos de *Frame*, Função Gramatical e Tipo de Sintagma. O segundo modelo é a anotação em texto corrido, que consiste em selecionar as diversas ULs emergentes dentro de um único *corpus* de modo a mapear os *frames* que são evocados por ele.

No presente estudo, utilizamos o segundo modelo de anotação, pois partimos dos textos dos alunos, de modo a identificar quais são os *frames* emergentes e qual a frequência em que ocorrem. Porém, não anotamos todas as ULs presentes, somente aquelas mais frequentes e que se tornam, portanto, fundamentais para a nossa análise. Desse modo, são anotadas apenas aquelas que nos ajudam a delinear as práticas de sucesso presentes no espaço escolar pesquisado, respondendo à questão investigativa posta neste estudo.

Explicitados os principais conceitos e procedimentos analíticos eleitos neste estudo,

passemos, portanto, ao detalhamento das etapas de tratamento e análise do *corpus*.

3 Procedimentos analíticos – etapas de tratamento e análise do corpus

A primeira etapa na constituição do *corpus* analítico implicou a transcrição das entrevistas e sua etiquetagem, de modo a preservar a identidade dos sujeitos investigados. Em seguida, foram elencadas as Unidades Lexicais e Unidades Construcionais mais frequentes no discurso. Para tanto, utilizamos a ferramenta computacional da Linguística de *Corpus* *WordSmith Tools* para compor uma *Word list*. Posteriormente, anotamos no *Desktop* da *FrameNet Brasil* (<http://www.ufjf.br/framenetbr/>) as ULs e UCs evocadas recorrentemente, relacionando-as aos *frames* descritos pela plataforma.

A especificação das etapas de trabalho no *Desktop* da *FrameNet* é sintetizada a seguir:

- i. Separação automática de cada sentença do *corpus* pela ferramenta;
- ii. Identificação da UL pelo usuário;
- iii. Identificada a UL, verifica-se se ela já está incluída em algum *frame*:
 - se sim e o *frame* já tiver sido traduzido, a própria ferramenta indica quais são o(s) possível(is) *frame(s)* nos quais a UL se enquadra e o usuário segue a anotação para as camadas de função gramatical e tipo sintagmático dos EFs;
 - se não, o usuário deve procurar o *frame* correspondente, traduzi-lo (caso ele já não tenha sido) e iniciar a etapa de incluir a UL (listar todas as suas possíveis formas linguísticas). Por fim, ocorre a anotação da sentença, com sua UL e seus EF's nas demais camadas.
 - caso não haja um *frame* para determinada UL, deve ser criado.

Feita tal anotação, passamos à constituição da rede hierárquica de relações entre *frames*, valendo-nos da rede constituída pela *FrameNet*, o *framegrapher*

(<https://framenet.icsi.berkeley.edu/fndrupal/FrameGrapher>). Tal rede nos permite mapear, por fim, as experiências perspectivadas pelo discurso discente.

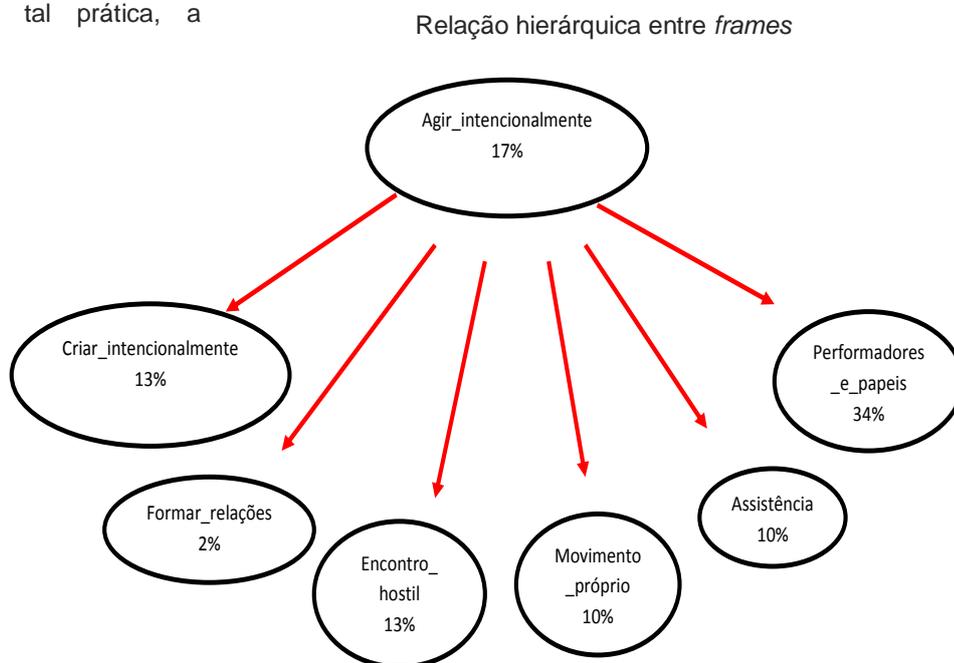
A última etapa consiste em verificar a frequência de ocorrência de tais *frames* (de suas ULs e EFs mais relevantes) de modo a demarcar as experiências mais convencionalizadas na comunidade em foco. Para tanto, o *DesktopFrameNet* faz um levantamento, automaticamente, de todos os *frames* evocados, bem como das ULs evocadoras destes e os EFs presentes, com suas respectivas frequências.

Esse levantamento quantitativo dos dados é relevante para a nossa pesquisa, pois, dentro do paradigma teórico no qual ela se enquadra – a Linguística Cognitiva – as palavras são representantes de categorias (FILLMORE, 1988). Sendo assim, o uso se torna de suma importância, uma vez que a reiteração de determinada UL/UC indica a convencionalização de tal prática, a cristalização de uma vivência. (CROFT; CRUSE, 2004; TOMASELLO, 2005).

A partir desse modelo de análise, podemos observar o quão replicáveis são os recursos disponibilizados pelo projeto lexicográfico da *FrameNet*, de modo a atingir nosso objeto analítico – o discurso. Os resultados parciais encontrados que justificam tal assertiva seguem na seção seguinte.

4 Resultados parciais encontrados: desvelando o discurso através de rede de *frames*

As anotações dos *corpora* fizeram emergir uma rede cujo grande pai é o *macroframe* *Agir_intencionalmente*¹. Tal relação nos mostra, de pronto, um dado analiticamente relevante – o traço de agentividade dos EFs que instanciam a entidade “aluno”, como participantes do projeto de dramaturgia desta escola. Este resultado se contrapõe aos achados de pesquisas dos estudos de caso anteriores (FONTES, 2012; TESTA, 2013; LOURES, 2013) em que os alunos foram representados, principalmente, por EFs de caráter passivo. No ambiente em que pesquisamos, portanto, temos um indicador claro do “sucesso” de um projeto: os alunos são agentes, corresponsáveis pelo desenvolvimento do seu processo de aprendizagem. Isso pode ser notado na rede de *frames* por eles evocada quando perguntados sobre as atividades realizadas na aula de teatro, como se segue:



Relação hierárquica entre *frames* 1

¹ Devido ao espaço creditado neste artigo, apresentaremos apenas os herdeiros diretos do *macroframe* *Agir_intencionalmente*.

Temos, pois, o primeiro mapa emergente da perspectiva instaurada pelos nossos relatores acerca das experiências vividas nas aulas de teatro. Para nós, este é, pois, um mapa inicial do “sucesso” desse projeto de teatro, com pistas bastante contundentes. Uma análise mais minuciosa dessas cenas pode, no entanto, levar-nos a uma compreensão ainda maior. É o que faremos na próxima subseção, buscando examinar as peculiaridades de cada campo conceptual, a fim de compreender como os alunos caracterizam e conceptualizam suas vivências de “sucesso” na aula de teatro.

3.1. Os frames emergentes

Todos os frames supracitados têm uma relação de herança com o macroframe Agir_intencionalmente. Essa relação consiste em um dado frame X (filho) ser uma subespecificação de um dado frame Y (mãe), sendo que os Elementos de Frame contidos no frame mãe devem ser os mesmos no frame filho. Nas palavras de Ruppenhofer et al (2010), aquilo que for estritamente verdade a respeito da semântica do frame Mãe deve corresponder a um fato igual ou mais específico sobre o Filho. Isso justifica o fato de todos os demais frames também possuírem um EF agentivo.

Passamos à apresentação sucessiva dos elos desta rede, obedecendo ao critério de maior frequência.

Os relatos acerca de atividades discentes envolvendo agentividade no domínio da dramaturgia são os de maior reincidência (34%, total de 26 ocorrências), visto que eles são perguntados sobre atividades que realizam durante as aulas de teatro. A maioria das ULs utilizada pelos alunos evoca a cena em que eles estão envolvidos com encenação ou treinamento de alguma peça. O frame Performadores_e_papeis / Performers_and_roles (https://framenet2.icsi.berkeley.edu/fnReports/data/frameIndex.xml?frame=Performers_and_roles), nos dá uma visão mais aprofundada desta cena.

| Performadores_e_papeis | |
|------------------------|---|
| Definição: | Um Performador tem um certo Papel em uma Performance e atua em suas partes seguindo a direção do Script de determinado Papel. |
| EF's Centrais: | (presentes em nossos dados) |
| Meio: | Meio é a entidade física ou canal usado por um Performador para transmitir a Performance à [] . |
| Performance: | Os Performadores geram o desempenho que a [] percebe. |
| Performador: | O Performador fornece uma experiência para a [] . |
| Papel: | Papel identifica uma das possíveis relações que o Performador pode ter na Performance. |
| EF não central: | (presente em nossos dados) |
| Cena: | Este EF identifica o [] em que o evento ocorre. |

Quadro 1 – Frame Performadores_e_papeis

(Tradução nossa)

Os eventos descritos que evocam este frame têm como Elemento de Frame mais frequente os EF's centrais Performador (16 ocorrências – 62%) e Performance (15 ocorrências – 58%), sendo que o agente de tal cena – o Performador –, em 100% das vezes, ou seja, nas 16 ocorrências, é desempenhado pelo aluno, isto é, em todas as vezes em que tal frame foi evocado, o aluno se coloca como o agente.

1. A63 – A gente apresenta a peça.
2. A62 – A gente tem que ensaiar a peça.
3. A65 – No teatro nós faz peça.

Seguindo a dianteira de Performadores_e_papeis, temos o frame Agir_intencionalmente/Intentionally_act (https://framenet2.icsi.berkeley.edu/fnReports/data/frameIndex.xml?frame=Performers_and_roles) com 17% de frequência (12 ocorrências), cuja descrição é a seguinte:

| Agir_intencionalmente | |
|-------------------------------------|---|
| Definição: | Este é um frame abstrato que trata das ações realizadas por seres conscientes. Existe, majoritariamente, para atender à herança entre EFs, mas, ainda assim, pode ser evocado por ULs agentivas genéricas, tais como agir e ação. |
| EF's centrais | |
| Agente [Agent] | O Agente realiza a ação intencional. |
| Ação Nuclear não-expresso | Este EF identifica a Ação que o Agente realiza intencionalmente. |
| EF's não centrais: | (presentes em nossos dados) |
| Domínio | O Domínio dentro do qual |

| | |
|-------------------|---|
| | o Agente age. |
| Frequência | A Frequência com que o Agente realiza a Ação em um determinado período de tempo. |
| Lugar | Este EF identifica o Lugar onde o ato intencional ocorre. |
| Maneira | Qualquer descrição de um ato intencional a qual não é dada por EFs mais específicos, incluindo efeitos secundários (silenciosamente, em voz alta), e descrições gerais comparando eventos (da mesma forma). Além disso, pode indicar características proeminentes de um Agente que também afetam a ação (presunçosamente, friamente, deliberadamente, avidamente, cuidadosamente). |

Quadro 2 – Frame Agir_intencionalmente (Tradução nossa)

Apesar de se tratar de um *frame* abstrato, criado com a intenção de tecer relações com outros *frames*, Agir_intencionalmente pode ser instanciado ao se utilizar ULs genéricas que trazem como fundamento principal a ideia de agentividade, de ação. Novamente, o EF mais reiterado é o de **Agente** com 92% das instanciações (11 ocorrências) referindo-se aos alunos entrevistados, na forma de coletivo ou individual. Os outros 8% (1 ocorrência) referem-se ao professor, às suas ações. Cabe ressaltar que em 100% das vezes, as atitudes do professor são perspectivadas através de EFs com valores positivos, como pode ser observado no exemplo 7:

4. A61 – **A gente** faz umas coisas.
5. A62 – **Eu** faço bastante coisa **boa**.

6. A66 – **Eu** faço muita coisa **bacana**.
7. A66 – **Ele** faz bastante coisa assim, **boa** assim.

Em terceiro lugar, encontra-se o *frame* Criar_intencionalmente/*Intentionally_create* (https://framenet2.icsi.berkeley.edu/fnReports/data/frameIndex.xml?frame=Performers_and_roles) que se refere ao momento em que os agentes da cena estão voltados para atividade de criação. A descrição é a seguinte:

| Criar_intencionalmente |
|--|
| Definição: O criador cria uma nova uma nova entidade, a entidade criada , possivelmente a partir de seus componentes . |
| EF's centrais: |
| Criador: O criador cria a entidade criada. |
| Entidade criada: Este EF identifica a entidade que o agente criou intencionalmente. |
| EF não central: (presente em nossos dados) |
| Componentes: Este EF identifica os componentes que são colocados juntos para formar a entidade criada . |

Quadro 3 – Frame Criar_intencionalmente (Tradução nossa)

Anotamos neste *frame* as ULs que se referem a qualquer atividade envolvendo processo de criação. O EF de maior ocorrência (100% – 9 ocorrências), novamente, é o de agente da cena, o **Criador**, cujas instanciações referem-se sempre aos alunos, demonstrando o seu protagonismo no processo ensino-aprendizagem.

Outro EF que merece destaque é o de **Entidade criada** com as seguintes instanciações lexicais e porcentagens: peça (37,5% – 3 ocorrências), ideia (37,5% – 3 ocorrências), história (12,5% – 1 ocorrência) e nomes (12,5% – 1 ocorrência). Isso reflete a dinâmica das aulas de teatro. O professor faz com que os alunos criem aquilo que será encenado. De acordo com nossas observações – participando de reuniões do grupo durante 6 meses – e com a voz discente, nada é dado *a priori*, o professor atua apenas como mediador do processo inventivo.

8. A61 – **A gente** vai inventando.
9. A62 – **Cada um** inventa uma parte da **história**.
10. A66 – **O meu colega** sempre **tem ideia**, o **Sandro**.

11. A66 – Aí **nós** tem que **inventar uma peça**.
 12. A65 – A gente apresenta **peça** que **a gente inventa**.

Disputando a posição de terceiro lugar com Criar_intencionalmente, temos um *frame* que, à primeira vista, opõe-se ao ambiente harmonioso propício ao processo ensino-aprendizagem que estamos traçando. O *frame* Encontro_hostil/Hostile_encounter (https://framenet2.icsi.berkeley.edu/fnReports/data/frameIndex.xml?frame=Performers_and_roles), também com 13% de frequência (9 ocorrências), encontra-se descrito abaixo:

| Encontro_Hostil |
|---|
| Definição: Este <i>frame</i> é composto por palavras que descrevem cenas de violência entre forças opostas (Lado 1 e Lado 2 , coletivamente conceituados como Lados). |
| EFs Centrais: Lado 1: Um dos dois participantes em um encontro hostil. |
| Lado 2: Um dos dois participantes em um encontro hostil, geralmente o segundo mencionado. |
| Lados: Os lados conjuntamente expressos em um Encontro Hostil. (Não é apresentado em nosso corpus) Os lados conjuntamente expressos em um encontro hostil. |
| EF Não- central (presente em nossos dados): Avaliação: Avaliação do evento ocorrido. |

Quadro 4 – *Frame* Encontro_hostil (FONTES, 2012)

Através da descrição, percebe-se que este *frame* não se enquadra como um indicador de sucesso do projeto pesquisado. Entretanto, analisando as sentenças e anotando seus EFs, notamos que em 100% das vezes em que as ULs evocadoras deste *frame* aparecem, isto é, em suas nove ocorrências, elas se dão de forma negativa ou com uma avaliação negativa sobre um fato.

13. A64 – **Não tem** nada de **brigalada**.
 14. A66 – Ele tem umas ideias boas. Mas **a ideia dele** é negócio de **dar tiro, briga**. Eu **não gosto**. Violência eu não gosto.

Essa questão do *frame* Encontro_hostil ser evocado, principalmente, contendo uma negação à própria UL evocadora ou uma avaliação negativa sobre o caso é analisada a partir dos estudos sobre polaridade (ISRAEL, 2008). A premissa sustentada por ele é de que toda negação pressupõe uma afirmação.

De acordo com o autor, o uso da negação, tanto em termos de discurso quanto em relação ao contexto sintático, é sistemática e significativamente limitado em comparação com a afirmativa. Tal restrição de uso das negativas decorre do fato de estas serem cognitivamente mais complexas que as afirmativas por dependerem da existência cognitiva do que está sendo negado. São, por isso, conceituadas como estruturas marcadas, ao contrário das afirmativas, que são não marcadas.

De acordo com a premissa de Israel (2008), portanto, concluímos que as ações negadas estejam presentes nos ambientes de convívio desses alunos. Como eles negam essas ações no contexto escolar, pressupõe-se que elas sejam vividas em outros locais, como em casa, na rua e em outros espaços.²

Empatados em quarto lugar, com 10% de frequência (7 ocorrências) temos o *frame* de Assistência/*Assistance* (https://framenet2.icsi.berkeley.edu/fnReports/data/frameIndex.xml?frame=Performers_and_roles) e o de Movimento_próprio/*Self_motion* (https://framenet2.icsi.berkeley.edu/fnReports/data/frameIndex.xml?frame=Performers_and_roles). Os dois dizem respeito às ações que estão presentes durante as aulas de teatro. Abaixo segue a descrição do primeiro *frame* supracitado.

| Assistência |
|---|
| Definição: Um Auxiliador ajuda uma Parte beneficiada permitindo o culminar de um Objetivo que a Parte beneficiada tem. |
| EF's centrais: (presentes em nossos dados) Parte beneficiada: A Parte beneficiada recebe a ajuda de uma ação do Auxiliador . |
| Auxiliador: O Auxiliador realiza alguma ação para ajudar a Parte beneficiada . |
| Entidade focal: Este EF identifica a Entidade focal envolvida para se alcançar o Objetivo . |

² Fato que se confirma na entrevista do professor do projeto "Teatro na escola" cuja voz está sendo analisada em outro estudo de caso (MANFILLI-FIORAVANTE, com defesa prevista para 2014).

Objetivo: O desejável estado de coisas que a **Parte beneficiada** está envolvida e é alcançada a partir do **Auxiliador**.

Quadro 5 – Frame Assistência (Tradução nossa)

- 15. A61 – Eles me ajudam.
- 16. A63 – E também o Marcos também ajuda nas nossas dificuldades.
- 17. A63 – A dificuldade é só ele falar assim: pode me falar que te ajudou. [IND]³
- 18. A64 – Eu ajudo meus amigos.

O EF **Auxiliador** é o mais frequente, com 58% das instanciações, 4 ocorrências, referentes ao professor (exemplos 16,17), 28% – 2 ocorrências – aos alunos (3ª pessoa do plural – exemplo 15) e 14% – 1 ocorrência – à primeira pessoa, como no exemplo 18. Nessa cena evocada, fica claro o ambiente de cooperação presente nas aulas de teatro, tanto na relação entre professor e alunos, quanto entre os discentes. Passemos agora para o *frame* Movimento próprio que se refere ao movimento realizado pelos próprios sujeitos.

| | |
|---|--|
| Movimento Próprio | |
| Definição: O Sujeito_movedor , um ser vivo, o faz sob seu próprio domínio, ao longo do que pode ser descrito como uma releitura , sem usar um veículo. | |
| EF central: (presente em nosso dado) | |
| Sujeito_movedor : é o ser vivo que se move sob seu próprio poder. | |
| EF's Não centrais: (presentes em nossos dados) | |
| Descrição: descreve o ator ou a ação. | |
| Tempo: quando o movimento ocorre. | |

Quadro 6 – Frame Movimento próprio (FONTES, 2012)

- 19. A61 – Às vezes a gente esquentava, que é negócio de fazer a dança de uma música.
- 20. A66 – Nós faz alongamento, dança.
- 21. A66 – Nós fazemos movimentos.

Com relação a esta cena, 100% do EF **Sujeito_movedor** (7 ocorrências) refere-se aos próprios alunos inseridos em atividades corporais, como relaxamento antes da encenação, dança,

³IND (Instanciação Nula Definida) ocorre quando o EF não é lexicalizado na sentença, mas pode ser recuperado pelo contexto linguístico ou discursivo.

criação de coreografias e outras atividades. Mais uma vez, uma cena que envolve agentividade é evocada por eles.

Por fim, em quinto lugar, temos o *frame* Formar relacionamentos/*Forming relationships* (https://framenet2.icsi.berkeley.edu/fnReports/data/frameIndex.xml?frame=Forming_relationships), com 3% das ocorrências (2 ULs anotadas). Segue a sua descrição:

| Formar relacionamentos | |
|---|---|
| Definição: Parceiro_1 interage com Parceiro_2 (e também coletivamente, podendo ser expresso como Parceiros) para mudar o relacionamento social entre eles. | |
| EF's centrais: | |
| Parceiro_1 | O indivíduo que forma um relacionamento com o Parceiro_2 |
| Requer: Parceiro_2 Exclui: Parceiros | |
| Parceiro_2 | O indivíduo cujo relacionamento com o Parceiro_1 é alterado. |
| Requer: Parceiro_1 Exclui: Parceiros | |
| Parceiros | Os indivíduos cujo relacionamento é alterado. |
| EF's não centrais: (presentes nos dados) | |
| Lugar | Onde o relacionament o é estabelecido. |
| Frequência | Quão frequente o evento de Formar relacionamentos ocorre. |

Quadro 7 – Frame Formar relacionamentos (Tradução nossa)

- 22. A64 –Porque na peça ele ficou assim. A gente conversou. A gente ficou amigos. A gente conversa.

Este *frame* foi evocado por apenas um aluno. É interessante notar que esta cena de formar relacionamentos emerge após o mesmo aluno ter evocado o *frame* de Encontro hostil, exemplo 23, sugerindo que o mau relacionamento entre os colegas foi superado a partir do momento em que eles ingressaram no grupo de teatro, como pode ser observado no excerto abaixo:

- 23. A64 I – Desde o terceiro ano ele brigava comigo.

24. A64 E – Ah, é? E aí agora vocês estão conversando mais?
25. A64 I – Uhum.
26. A64 E – Por que você acha que vocês tão conversando mais?
27. A64 I I - Porque na peça **ele icaperto** assim. **A gente** ficou amigos. A gente conversa.

Isso comprova que o *frame* Encontro_hostil emergiu apenas para se referir a um evento passado, já superado, ou para negá-lo. Mais um indicador do sucesso do projeto de teatro na escola, uma vez que a evocação de tal *frame*, em nenhum contexto, remeteu a um evento de violência, seja ela física ou verbal.

4 Considerações finais

Conforme evidenciamos nas seções anteriores, nossa análise preliminar indica que o projeto pesquisado não se enquadra ao “mapa da crise” presente na maioria dos contextos escolares desvelados pelos estudos de caso desenvolvidos em nosso macroprojeto (cf. seção 1). Nossas análises preliminares mostram quão favorável é o ambiente das aulas do projeto de Teatro na escola. Todos os *frames* evocados pelos alunos – a saber Agir_intencionalmente, Performadores_e_papeis, Criar_intencionalmente, Movimento_próprio, Encontro_hostil, Assistência e Formar_relacões – possuem EF’s agentivos, o que demonstra o protagonismo discente instaurado na metodologia do professor. O único *frame* de valor negativo, Encontro_hostil, só foi evocado na forma de negação ou para se falar de um passado já superado.

Tais constatações contribuem com a nossa hipótese de que encontramos, em uma periferia de Juiz de Fora, cercada por um ambiente social bastante desfavorável (tal bairro ocupa a posição de 3º com maior índice de violência em Juiz de Fora, de acordo com a Secretaria de Estado de Defesa Social) uma escola de sucesso, com práticas educacionais que promovem, por certo, a cidadania de seus alunos.

Referências

BERNARDO, F.C. *Vida escolar – o mapa da crise sob a perspectiva discente*. 138f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2011.

FILLMORE, C. J. Frame semantics. In: *The linguistic society of Korea: linguistics in the morning calm*. Korea: Hanshin Publishing Company, 1982.

FILLMORE, C.J. *Semântica de Frames*. *Caderno de tradução – Linguística Cognitiva*, n. 25, jul/dez 2009.

FILLMORE, C. J; JOHNSON; PETRUCK M. Background to FrameNet. *International Journal of Lexicography*, v. 16, n. 3. Oxford University Press, 2003.

FILLMORE, C. J. et al. FrameNet in action: the case of attaching. *International Journal of Lexicography*, v. 16, n. 3. p. 297-332, 2003.

FONTES, Mariana Rocha. *Frames e valores: um estudo sobre a normatividade no espaço escolar*. 2012. 156f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2012.

ISRAEL, Michael. The pragmatics of polarity. In: *The handbook of pragmatics*. HORN, L. R.; WARD, G. (Eds.). Oxford, UK: Blackwell Publishing Ltd, 2008.

LIMA, F.R.O. *A perspectiva discente do frame aula*. 2009, 144 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2009.

RUPPENHOFER, J. et al. *FrameNet II: extended theory and practice*. Versão 14 set. 2010. Disponível em: <<http://framenet.icsi.berkeley.edu/>>. Acesso em: 1 jun. 2011.